



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

PRODUÇÃO DE ERVA-MATE, CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO E OS USOS DO TERRITÓRIO NO ESTADO DO PARANÁ

PRODUCTION OF MATE HERB, COOPERATION CIRCLES AND THE USES OF THE TERRITORY IN THE STATE OF PARANÁ

(Recebido em 17-07-2020; Aceito em 21-06-2023)

Leandro Trevisan

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas – Campinas, Brasil
Professor do Curso de Geografia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – Foz do Iguaçu, Brasil
leandro.trevisan@unila.edu.br

Resumo

Utilizada pelos povos nativos muito antes da chegada do colonizador europeu, a erva-mate guarda forte relação com os usos do território no estado do Paraná. Seja por meio da exploração de ervais nativos ou plantio, este produto ganhou importância econômica e impulsionou a implantação de importantes infraestruturas de transporte (estrada da Graciosa e ferrovia Curitiba-Paranaguá), que passaram a conectar, de maneira mais eficiente, o litoral paranaense ao planalto de Curitiba. Hoje, embora tenha diminuído sua importância no conjunto das atividades econômicas do Paraná, a erva-mate ainda se constitui em um produto importante (do ponto de vista econômico, social e cultural) para diversos municípios do estado. Isto posto, buscamos, com o presente trabalho, contribuir com as discussões existentes sobre o circuito espacial produtivo da erva-mate no estado do Paraná, objetivando compreender seu papel no processo de modernização e uso do território ao longo do tempo, bem como suas características na atualidade.

Palavras-chave: Circuito espacial produtivo; Círculos de cooperação no espaço; Erva-mate; Estado do Paraná; Brasil.

Abstract

Used by native peoples before the arrival of the European colonizer, mate herb has a strong relationship with the uses of the territory in the state of Paraná. Whether through the exploration of native herbs or through planting, this product gained economic importance and boosted the implementation of important transport infrastructures (Graciosa road and Curitiba-Paranaguá railroad), which started to more efficiently connect the Paraná coast to the Curitiba plateau. Today, although its importance in the set of economic activities in Paraná has diminished, mate herb is still an important product (from an economic, social and cultural point of view) for several municipalities in the state. That said, we seek with the present work to contribute to the existing discussions about the productive spatial circuit of mate herb in the state of Paraná, aiming to understand its role in the process of modernization and use of the territory over time, as well as its characteristics today.

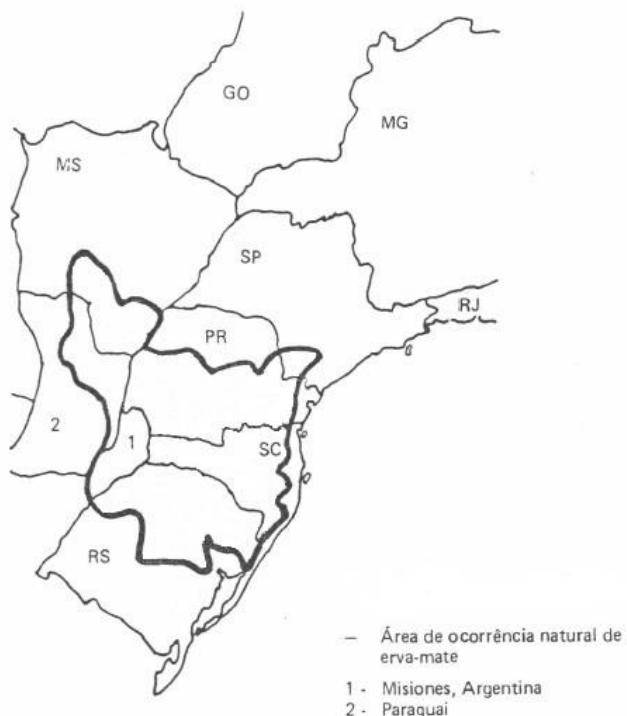
Key words: Productive spatial circuit; Cooperation circles; Mate herb; State of Paraná; Brazil.

Introdução

Originária da América do Sul, a erva-mate (*Ilex paraguariensis*)¹ já era conhecida pelas populações nativas antes da chegada do colonizador europeu. Contudo, com a chegada do europeu, a erva-mate começou a ser explorada economicamente, passando por mudanças em seu processo produtivo ao longo das sucessivas evoluções técnicas (ainda que conserve, até os dias atuais, algumas práticas consideradas arcaicas).

De forma mais precisa, esse produto é originalmente encontrado no Brasil, no Paraguai e na Argentina. De acordo com Oliveira e Rotta (1985), sua área de abrangência natural abarca cerca de 540 mil Km², sendo 450 mil Km² no território brasileiro.

Figura 01: Área de Ocorrência da Erva-mate — Argentina, Brasil e Paraguai



Fonte: Oliveira; Rotta, 1985 (Adaptado)

Como podemos observar na Figura 01, no Brasil, sua ocorrência natural (ou mesmo seu cultivo atualmente) está concentrada, principalmente, na Região Sul do território nacional, onde se constituem os estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná; vale destacar, ainda, que a área de ocorrência natural da erva-mate atinge uma pequena porção do estado de São Paulo e do Mato

¹ “A classificação *Ilex paraguariensis* se deve ao naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire. [...]” (OLIVEIRA; ROTTA, 1985, p. 17, grifo do autor).

Grosso do Sul. “Basicamente, a *Ilex paraguariensis* cresce espontaneamente em regiões constituídas por matas de *Araucária angustifolia* e matas subtropicais do sul do Brasil” (OLIVEIRA; ROTTI, 1985, p. 23, grifo do autor).

A partir dessas informações iniciais, objetivamos, com o presente trabalho, analisar o circuito espacial produtivo da erva-mate no estado do Paraná, buscando compreender seu papel no processo histórico de uso e modernização do território, bem como sua organização e seu funcionamento no período atual.

No que se refere à exploração da erva-mate na área em que se encontra delimitado atualmente o estado do Paraná, podemos considerar que esta foi a principal atividade econômica desenvolvida entre a primeira metade do século XIX e o início do século XX (mais precisamente até 1929) (BONDARIK; KOVALESKI; PILATTI, 2006). De acordo com esses autores, “o beneficiamento da erva-mate se dava em engenhos, sendo que a mecanização e modernização do processo produtivo destes representaram o princípio da atividade industrial no estado do Paraná no século XIX” (BONDARIK; KOVALESKI; PILATTI, 2006, p. 1-2).

Vale destacar que, naquele momento, a erva-mate paranaense já era exportada para países como Argentina, Chile e Uruguai. De acordo com dados da CEDERva (Centro de Desenvolvimento e Educação dos Sistemas Tradicionais de Erva-Mate),

Entre os anos de 1875 e 1879, 3/5 de todo o Mate consumido na América do Sul era proveniente do Paraná, sendo que no âmbito nacional, o Paraná era responsável por 80% da erva consumida no país, sendo que 85% de todas as exportações do estado estavam diretamente ligadas a produtos da erva-mate (conta-se neste número as exportações das barricas de madeira, que se tornou uma importante indústria relacionada à exploração ervaiteira, por exemplo. (CEDERVA, 2020)

Podemos evidenciar, ainda, que este produto teve estreita relação com o processo de modernização do território paranaense na segunda metade do século XIX.

Em 1882, um trecho do rio Iguaçu passou a contar com navegação a vapor, o que facilitou o escoamento da erva-mate naquele período. “Os maiores vapores transportavam oitocentos sacos de erva-mate, em média” (ROCHA, 2013).

Além da navegação a vapor no rio Iguaçu, nesse período, foi realizada a construção da estrada da Graciosa e da ferrovia Curitiba-Paranaguá, que passaram a ligar o litoral ao planalto de Curitiba de forma mais eficiente.

Nesse contexto, os engenhos passaram a ser transferidos/construídos no planalto de Curitiba, contribuindo, assim, com o processo de industrialização e urbanização de Curitiba e seu entorno (BONDARIK; KOVALESKI; PILATTI, 2006).

Vale ressaltar que a construção do Engenho Tibagy (na segunda metade do século XIX), em Curitiba, é um marco desse processo devido às inovações técnicas incorporadas em sua planta de beneficiamento.

Além da construção de engenhos, conforme Bondarik, Kovalesky e Pilatti (2006), a emergente indústria do mate,

fez com que ocorresse um considerável incremento e também o crescimento nas atividades dedicadas a lhe servirem de acessório e a lhe dar suporte operacional. Os serviços de manutenção dos engenhos, a embalagem e o consequente transporte da erva-mate, exigiam as atividades de diversas empresas e profissionais em variados setores e atividades. (BONDARIK; KOVALESKY; PILATTI, 2006, p. 6).

Vale destacar ainda que a economia assentada na produção da erva-mate foi um dos elementos que levaram à fundação da Universidade do Paraná², “que o historiador Ruy Wachowicz chamou de ‘a Universidade do Mate’” (ROCHA, 2013).

[...] para um estado cuja população vivia numa economia pouco desenvolvida, tendo por base a extração da erva-mate, sustentar um filho com mesada no Rio de Janeiro ou São Paulo era privilégio de capitalistas. Uma família que vivesse de ordenado ou vencimento não possuía condições de manter um filho em qualquer academia (WACHOWICZ, 2022, p. 50).

Dessa forma, fica evidente como a exploração e o beneficiamento da erva-mate nesse momento contribuíram significativamente para o aprofundamento da divisão social e territorial do trabalho (somado ainda ao aspecto cultural) no que hoje conhecemos como o estado do Paraná.

Isto posto, podemos dizer que a emergência do meio técnico (que tem como marco a Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no século XVIII) proporcionou ao homem uma consciência sobre a técnica e suas imensas possibilidades de transformação da natureza, ampliando, assim, os usos do território (SANTOS, 2002, 2005)³.

Berloff, Lucas e Machado (2013) ressaltam que, no início do século XX, a exportação da erva-mate paranaense sofreu um declínio em decorrência do desenvolvimento da produção do mate na Argentina. Aqui, é importante destacar que o declínio da produção da erva-mate no Paraná também se relaciona à crise de 1929 (e a consequente recessão econômica em escala mundial).⁴

² Atual Universidade Federal do Paraná – UFPR.

³ Para Santos (2005, p. 37), “o meio natural era aquela fase da história na qual o homem escolhia da natureza aquilo que considerava fundamental ao exercício da vida e valorizava diferentemente essas condições naturais, as quais, sem grandes modificações, constituíam a base material da existência do grupo”. A partir da Revolução Industrial (século XVIII) tem início o meio técnico, momento marcado pela crescente mecanização do território. Finalmente, o pós-Segunda Guerra Mundial marca a emergência do meio técnico-científico-informacional, momento da história “marcado pela presença da ciência e da técnica nos processos de remodelação do território essenciais às produções hegemônicas, que necessitam desse novo meio geográfico para sua realização” (SANTOS, 2005, p. 38). Nesse contexto, a informação se torna motor de uma nova divisão social e territorial do trabalho (SANTOS, 2002, 2005; SILVA, 2002).

⁴ “A crise de 1929/1930 atingiu de forma severa a economia ervateira, selando o destino do negócio e colocando em ‘xeque’ as possibilidades de expansão para esta atividade. [...] a crise agiu sobre a demanda de produtos primários dos países

Soma-se a esse processo o crescimento da atividade madeireira e o avanço da produção agrícola (em decorrência da mecanização do campo) pautada, sobretudo, no cultivo da soja, do milho e do trigo, o que resultou na erradicação de parte dos ervais nativos na Região Sul do Brasil (CHECHI; SCHULTZ, 2016; VOGT; NEPPPEL; SOUZA, 2016).

Finalmente, é preciso considerar que, ao longo do século XX, houve o desenvolvimento de outras atividades econômicas no Paraná (durante esse período, assistimos ao avanço do processo de industrialização, bem como do comércio e dos serviços), contribuindo, assim, para que a erva-mate tivesse sua participação diminuída diante do conjunto das atividades econômicas desse estado.

Atualmente, a produção da erva-mate se apresenta de forma concentrada no centro-sul do Paraná, contribuindo com o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) dos municípios dessa região.

Realizada essa breve contextualização histórica, buscaremos, na sequência, discorrer sobre a conjuntura atual da atividade ervateira no estado do Paraná.

Metodologia

Para o desenvolvimento do presente artigo, efetuamos uma revisão bibliográfica relacionada ao método geográfico utilizado, bem como à organização e ao funcionamento do circuito espacial produtivo da erva-mate no estado do Paraná.

No que se refere ao método geográfico, utilizamos, principalmente, os trabalhos de Milton Santos (1988; 2002; 2005) e de autores que dialogam com os pressupostos teóricos presentes em suas obras. Nesse sentido, buscamos operacionalizar, neste trabalho, sobretudo os conceitos de circuito espacial produtivo e de círculos de cooperação no espaço.

Além disso, realizamos o levantamento de dados e informações sobre a produção de erva-mate em artigos científicos e sites de cooperativas e associações ligadas ao setor.

Para o levantamento de dados atuais sobre a produção da erva-mate, também consultamos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Produção Agrícola Municipal (PAM), Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), bem como do Censo Agro – 2017.

Finalmente, no que se refere ao comércio da erva-mate, realizamos o levantamento de dados na plataforma Comex Stat, vinculada ao Ministério da Economia.

importadores de mate. Deste modo a demanda pelo produto brasileiro diminuiu. Além disto a Argentina, maior mercado consumidor, começou a plantar e instalar um parque moageiro, fazendo com que a demanda minguasse mais ainda. Quando se prenunciou esta crise, a atitude dos produtores, em particular do Paraná e de Santa Catarina, foi procurar reunir os industriais/exportadores em instituições capazes de enfrentar as adversidades" (CAVALIERI, 2004, p. 50-51).

Produção de Erva-mate no Estado do Paraná: Contexto Atual

Em 2018, o Brasil se constituiu no maior produtor mundial de erva-mate (939.580 ton.), seguido pela Argentina (809 mil ton.) e pelo Paraguai (105 mil ton.) (NOGUEIRA, 2019, não paginado)⁵.

No Brasil, a produção da erva-mate se constitui em um dos principais produtos florestais não madeireiros da Região Sul do Brasil (CHECHI; SCHULZ, 2016). Contudo estes autores apontam que a produção de erva-mate nos três estados apresenta características um pouco distintas.

A produção de erva-mate no Rio Grande do Sul se destina principalmente ao mercado interno, com a erva-mate verde moída. Já nos estados do Paraná e Santa Catarina, há um redirecionamento da produção para a erva-mate canchada e envelhecida, atendendo às exportações, principalmente para o mercado Uruguai (CHECHI; SCHULZ, 2016, p. 20).

Outro elemento de diferenciação diz respeito aos tipos de ervais (plantados ou nativos); o IBGE realiza o levantamento da produção de erva-mate no Brasil por meio da PAM e da PEVS (além dos dados disponíveis no Censo Agro – 2017).

De acordo com Nogueira (2019), “no levantamento da PAM, os dados apresentados são da produção de erva-mate proveniente de plantio, ervais em pleno sol” (não paginado), ao passo que na PEVS “são divulgados os dados de produção referentes aos ervais nativos ou sombreados, onde a erva mate é produzida em meio a vegetação florestal nativa” (não paginado).

Dessa forma, a Tabela 01 apresenta dados sobre a produção de erva-mate, considerando as duas modalidades descritas acima, pelos maiores estados produtores.

Tabela 01 – Produção de Erva-mate Verde em Toneladas – 2018

ESTADOS	PEVS	PAM	TOTAL
Brasil	392.962	546.618	939.580
Paraná	345.099	214.309	559.408
Santa Catarina	22.992	98.045	121.037
Rio Grande do Sul	24.806	232.971	257.777
Mato Grosso do Sul	65	1.293	1.358

Fonte: Nogueira, 2019

⁵ O autor utiliza como referência: IBGE, 2018 – INYM, Instituto Nacional do Mate, 2018 – Centro Yerbateiro del Paraguay, 2018.

Podemos notar que, enquanto no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina a produção da erva-mate ocorre principalmente a partir de áreas de plantio (normalmente a pleno sol), no estado do Paraná, a produção está baseada na extração de ervais nativos ou sombreados (quando a produção da erva-mate ocorre em meio à vegetação florestal nativa).

Os dados revelam que o estado do Paraná se constitui atualmente no maior produtor de erva-mate do Brasil, com 559,4 mil toneladas (sendo 345 mil toneladas provenientes de ervais nativos e 214,3 mil toneladas de áreas de plantio).

A partir dos dados da PAM⁶ (2018) e da PEVS⁷ (2018), pudemos constatar que a produção de erva-mate ocorre em 142 municípios paranaenses e a Agência de Notícias do Paraná (2019) aponta que o circuito produtivo da erva-mate envolve cerca de 100 mil pessoas no estado.

Tendo como referência a produção total de erva-mate no estado do Paraná (PAM + PEVS), listamos abaixo os principais municípios produtores.

**Tabela 02 – Principais Municípios Produtores de Erva-mate Verde em Toneladas
Estado do Paraná – 2018**

	MUNICÍPIOS (PR)	PEVS	PAM	TOTAL
1	São Mateus do Sul	70.000	67.000	137.000
2	Cruz Machado	55.200	36.800	92.000
3	Bituruna	30.000	20.000	50.000
4	General Carneiro	30.600	3.400	34.000
5	Paula Freitas	21.840	9.150	30.990
6	Paulo Frontin	10.000	8.700	18.700
7	União da Vitória	13.500	4.500	18.000
8	Inácio Martins	15.980	448	16.428
9	Prudentópolis	5.041	8.500	13.541
10	Guarapuava	4.500	9.000	13.500
11	Santa Maria do Oeste	4.500	9.000	13.500
12	Pinhão	9.500	1.500	11.000
13	Porto Vitória	7.700	3.300	11.000
14	Coronel Domingos Soares	7.100	1.440	8.450
15	Mallet	4.700	2.275	6.975

Fonte: IBGE – PAM/PEVS, 2018

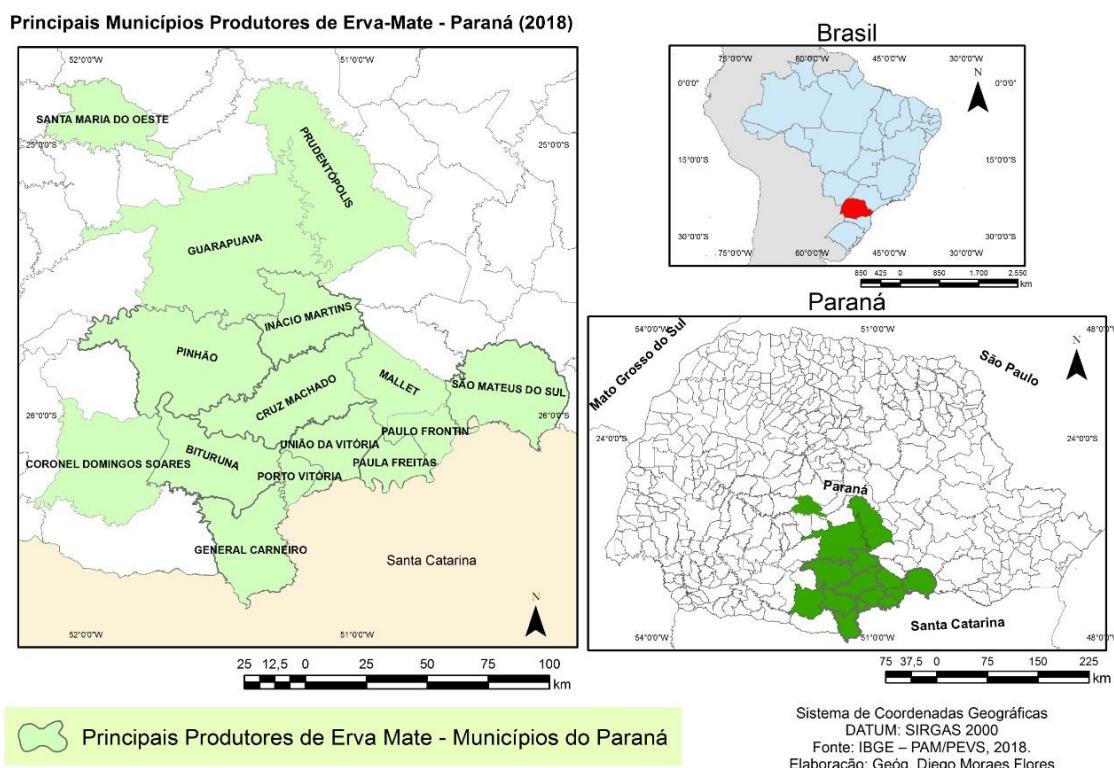
⁶ Tabela 1613 – Área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras permanentes.

⁷ Tabela 289 – Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal, por tipo de produto extrativo.

Os dados da Tabela 02 revelam uma forte concentração da produção (PAM + PEVS) nos cinco principais municípios produtores, com 343,9 mil toneladas (61,4% do total do estado do Paraná).

Já o Mapa 01 evidencia a forte concentração espacial da produção de erva-mate (15 maiores municípios produtores) na região centro-sul do estado do Paraná.

Mapa 01 – Principais Municípios Produtores de Erva-mate Verde em Toneladas



Estado do Paraná / 2018
Fonte: IBGE – PAM/PEVS, 2018.

Outra publicação do IBGE que apresenta dados sobre produção de erva-mate no Brasil é o Censo Agro – 2017. De acordo com este Censo, a produção de erva-mate no Brasil envolveu uma área colhida de 39.456 hectares para um total de 19.003 estabelecimentos, sendo produzidas 250.112 toneladas de erva-mate⁸.

Em relação ao estado do Paraná, o Censo Agro (2017) aponta uma área colhida de 14.868 hectares e um total de 7.610 estabelecimentos, sendo produzidas 57.531 toneladas de erva-mate.

⁸ O Censo Agro (2017), elaborado pelo IBGE, apresenta informações sobre a produção de erva-mate tomando como referência estabelecimentos com mais de 50 pés em 30/09/2017; com isso podemos evidenciar que os números sobre produção apresentados no Censo estão bem abaixo dos dados apresentados pela PAM e pela PEVS.

O Circuito Produtivo da Erva-Mate

Para Santos e Silveira (2001), a identificação de áreas de especialização produtiva daria uma visão mais ou menos estática do espaço de um país, decorre disso esses autores ressaltarem a importância de se identificar a organização e o funcionamento dos circuitos espaciais produtivos e dos círculos de cooperação no espaço, pois estes dão a ideia do movimento, da maneira como os fluxos de matéria e informação perpassam o território.

No período atual, a modernização das redes de transporte e de telecomunicações, somada à conformação de áreas de especialização produtiva e à redução da arena de produção (local da produção propriamente dita) de diversos produtos, conduz a um aumento da área de produção (produção, distribuição, comércio e consumo).

Nesse contexto, cada vez mais os circuitos produtivos deixam de ser regionais para se tornarem nacionais ou mesmo globais. Assim, ainda que o foco deste trabalho seja analisar a produção de erva-mate no Paraná, a análise de seu circuito produtivo evidencia que este, em muitos casos, não está circunscrito aos limites do território paranaense, uma vez que a erva-mate (seja como insumo, seja como produto acabado) alcança outros estados ou mesmo outros países.

Santos (1988, p. 49) caracteriza um circuito espacial produtivo como “as diversas etapas pelas quais passaria um produto, desde o começo do processo de produção até chegar ao consumo final”. Trata-se, portanto, de compreender como se dá o movimento e a organização das diversas etapas de uma produção que ocorre de forma separada geograficamente, implicando no uso de redes de transporte e fazendo da logística um elemento de fundamental importância para a competitividade dos lugares e das empresas.

Aqui, compreendemos a logística como a reunião de diversos fatores, abrangendo as infraestruturas, as normas e o conhecimento detido por agentes especializados na prestação de serviços logísticos (CASTILLO, 2008; TREVISAN, 2007). A maneira (seletiva) com que tais fatores se apresentam no território pode proporcionar aos diversos agentes (sobretudo às grandes empresas) e lugares diferentes níveis de racionalidade, ou, por assim dizer, competitividade.

Nesse sentido, podemos apontar que, grosso modo, o circuito espacial produtivo da erva-mate é constituído pela fase de cancheamento (colheita, sapeco, secagem, malhação ou trituração), beneficiamento (embalagem de folhas trituradas, fabricação de *tea bags*, mate líquido concentrado, mate solúvel, refrigerantes e mate preparado) e posterior distribuição e comércio (CAMP, 2018).

De acordo com a Agência de Notícias do Paraná (2019), “no Brasil, 96% do consumo da erva-mate é para chimarrão e 4% em chás e outros usos”.

Como dito anteriormente, a análise do circuito produtivo da erva-mate plantada ou extraída de ervais nativos nos estados do Sul do Brasil (principais produtores), evidencia que este possui uma abrangência internacional.

Os dados da Tabela 03⁹ nos dão uma mostra dos principais países de destino da erva-mate produzida no Brasil.

Tabela 03 – Exportação de Erva-mate / Brasil – 2018
Principais Países de Destino (toneladas)

Mate Simplesmente Cancheado NCM 09030010			Outros Tipos de Mate NCM 09030090		
	Valor FOB (US\$)	Ton. Líquida		Valor FOB (US\$)	Ton. Líquida
Alemanha	598.847	158,62	Uruguai	72.291.653	31.636,51
França	250.068	52,94	Chile	2.700.858	1.643,09
Polônia	11.839	4,48	Estados Unidos	2.503.607	677,09
Portugal	12.160	1,50	Alemanha	2.479.531	606,70
Japão	1.120	0,04	Argentina	911.407	327,63
Outros	400	0,04	Outros	3.180.080	1.054,88
Total Nacional Exportado	874.434	217,62	Total Nacional Exportado	84.067.136	35.945,90

Fonte: MDIC - Comex Stat, 2020

De acordo com os dados expostos na tabela, o Brasil exportou, em 2018, 217,6 toneladas de erva-mate cancheadas e 36 mil toneladas de outros tipos de mate.

O mate simplesmente canchulado teve como destino principal países europeus, ao passo que os outros tipos de mate tiveram, destacadamente, o Uruguai como destino. A exportação do mate simplesmente canchulado atingiu o valor FOB¹⁰ de US\$ 874 mil, enquanto os outros tipos de mate resultaram em US\$ 84 milhões.

Já a Tabela 04 traz dados específicos sobre a exportação da erva-mate produzida no estado do Paraná.

⁹ Os dados sobre exportação de erva-mate foram extraídos da plataforma Comex Stat do Ministério da Economia e estão divididos em dois grupos: NCM 09030010 (Mate Simplesmente Canchado) e NCM 09030090 (Outros Tipos de Mate), sendo NMC = Nomenclatura Comum do MERCOSUL.

¹⁰ FOB – Free On Board. Nesta modalidade, o exportador se responsabiliza pela mercadoria (incluindo seu desembarque na alfândega) até o embarque no navio no porto indicado pelo comprador (WOLFFENBÜTTEL, 2006). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2115:catid=28&Itemid=23. Acesso em: abr. 2020.

Pelos dados dispostos na plataforma Comex Stat, em 2018, o mate simplesmente cancheado foi exportado para apenas três países, totalizando 178 toneladas.

A exportação de outros tipos de mate, por sua vez, totalizou 2,8 mil toneladas; a exemplo do que ocorreu no contexto nacional, o Uruguai foi o principal destino nesta modalidade.

O valor FOB do mate cancheado exportado atingiu US\$ 697 mil, enquanto os outros tipos de mate resultaram em US\$ 7,2 milhões.

Tabela 04 – Exportação de Erva-mate / Paraná – 2018
Principais Países de Destino (toneladas)

Mate Simplesmente Cancheado NCM 09030010			Outros Tipos de Mate NCM 09030090		
	Valor FOB (US\$)	Ton. Líquida		Valor FOB (US\$)	Ton. Líquida
Alemanha	598.847	158,62	Uruguai	2.018.393	1.352,71
França	98.544	20	Chile	788.650	524
China	400	0,03	Alemanha	1.864.398	379,12
			Estados Unidos	1.459.873	344,73
			França	451.091	92,67
Outros	---	---	Outros	667.654	189,78
Total Paraná Exportado	697.791	178,65	Total Paraná Exportado	7.250.059	2.883,01

Fonte: MDIC - Comex Stat, 2020

Finalmente, vale destacar que os dados disponíveis na plataforma Comex Stat evidenciam que parte da erva-mate exportada pelo Brasil tem como origem diversos estados fora da principal área de produção do país (Região Sul).

No que se refere à erva-mate cancheada, além dos estados da Região Sul, aparecem como exportadores: Ceará, Minas Gerais e São Paulo. Em relação aos outros tipos de mate, além dos estados da Região Sul, encontramos: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Bahia, Pernambuco e Ceará.¹¹

¹¹ Colocamos como hipótese que o mate exportado por esses estados (sobretudo “outros tipos de mate”) possa representar algum processo de intermediação de venda ou mesmo de erva-mate que passou por algum tipo de beneficiamento nesses locais antes de ser exportada.

Alguns Círculos de Cooperação Estabelecidos a partir da Produção da Erva-mate

Aos circuitos espaciais produtivos, somam-se variados círculos de cooperação no espaço; esses círculos de cooperação permeiam os circuitos espaciais produtivos, sendo formados, sobretudo, por fluxos imateriais: capitais, ordens, informação (SANTOS, 2002; BORIN, 2003) e articulam diversos lugares e agentes (públicos e privados) separados geograficamente. Aqui, evidenciamos a importância das modernas redes telemáticas, com grande capacidade e alta velocidade de transmissão de dados e informações.

Apesar de toda a evolução técnica ocorrida ao longo do século XX e início do século XXI, a produção da erva-mate ainda guarda características consideradas arcaicas (PENTEADO JUNIOR; GOULART, 2019), o que implica numa menor produtividade por área.

Nesse contexto, e com o intuito de aumentar a produtividade da erva-mate no Brasil, a Embrapa Florestas (localizada no município de Colombo/PR) desenvolveu o Sistema Erva 20, um conjunto de recomendações técnicas (produção de mudas, adubação, controle de plantas daninhas, sistema de podas etc.) voltadas ao aumento da produtividade dos ervais comerciais.

De acordo com Penteado Junior e Goulart (2019, p. 12), “Erva 20 refere-se à produtividade de 20 t ha⁻¹, alcançável em ervais comerciais bem manejados, ou seja, com alto grau de adoção tecnológica”; tomando como referência a PAM – 2016, os autores apontam ainda que, no ano de 2015, a produtividade média nacional foi de 8,3 t ha⁻¹.

Outro círculo de cooperação formado em torno da produção da erva-mate diz respeito à conformação de uma associação de agentes ligados ao setor. O IBRAMATE – Instituto Brasileiro da Erva-Mate (localizado no Rio Grande do Sul) busca reunir produtores de erva-mate e as indústrias ervateiras das principais áreas produtoras no país. Participam das ações do Instituto “representantes das indústrias, SINDIMATE e INDUMATE, e representantes dos produtores, ASPEMATE e APROMATE”¹² (IBRAMATE, 2020).

A conformação de cooperativas também é outra importante manifestação dos círculos de cooperação ligados à produção da erva-mate. Embora não trabalhem exclusivamente com a erva-mate, podemos citar, como exemplo no estado do Paraná, a PRIMATO Cooperativa Agroindustrial (localizada em Toledo-PR) e a CAMP – Cooperativa Agrícola Mista Prudentópolis (Prudentópolis-PR).

¹² SINDIMATE – Sindicato da Indústria do Mate; INDUMATE – Associação dos Proprietários das Indústrias de Produção de Mate do Alto Uruguai; ASPEMATE – Associação dos Produtores de Erva Mate do Alto Uruguai; APROMATE - Associação dos Produtores de Erva-Mate de Machadinho.

De acordo com informações disponíveis no portal da PRIMATO na internet, “o cooperativismo surgiu como alternativa àqueles que buscavam na cooperação solidária a solução para problemas econômicos causados pela concentração do capital” (PRIMATO, 2020).

A CEDERva (citada anteriormente) se constitui (conforme informações dispostas em seu site) numa “rede colaborativa de pessoas que possuem interesse na temática de sistemas tradicionais de produção e desenvolvimento do cultivo da erva-mate”. Além disso, aponta que sua

rede é composta por pequenos produtores rurais do Paraná e Santa Catarina, sindicatos de agricultura familiar, instituições municipais, estaduais e federais, além de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, [...], representantes de universidades e instituições científicas (CEDERVA, 2020).

Ainda no âmbito das cooperativas (embora não seja destinado exclusivamente aos produtores de erva-mate), podemos citar o círculo de cooperação estabelecido entre estas e o governo do estado do Paraná por meio do Programa Coopera Paraná. Conforme informações dispostas no Portal da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento,

o Programa de Apoio ao Cooperativismo da Agricultura Familiar do Paraná (Coopera Paraná) é uma ação governamental com o objetivo de fortalecer as organizações cooperativas como instrumentos para melhorar a competitividade e a renda dos agricultores familiares (PARANÁ, 2023).

O programa está estruturado em quatro eixos de ação: acompanhamento técnico-gerencial; capacitação de técnicos e dirigentes; comercialização e acesso a mercados; instrumentos e políticas de apoio.

Finalmente, é importante destacar que a erva-mate produzida na região de São Mateus do Sul-PR recebeu o reconhecimento de Indicação Geográfica – IG¹³. De acordo com Nogueira (2019),

A indicação além de preservar as tradições locais, possui o potencial de diferenciar produtos, melhorar o acesso ao mercado e promover o desenvolvimento regional. Para a erva receber este selo, ela tem que respeitar alguns padrões na produção, a erva tem que ter um mínimo de sombreamento (consórcio com a Mata Nativa), boas práticas de manejo, genética de qualidade, rastreabilidade e colheita de maio a setembro (NOGUEIRA, 2019, não paginado).

A partir das informações dispostas acima, podemos evidenciar como a produção da erva-mate, a despeito da redução de sua importância no conjunto das atividades econômicas do estado do Paraná, mobiliza diversos agentes e lugares.

¹³ “O termo ‘indicação geográfica’ foi se firmando quando produtores, comerciantes e consumidores começaram a identificar que alguns produtos de determinados lugares apresentavam qualidades particulares, atribuíveis à sua origem geográfica, e começaram a denominá-los com o nome geográfico que indicava sua procedência” (SEBRAE, 2013; atual. em 2017). Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-conceito-de-indicacao-geografica,5a8e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 26 jun. 2020.

Essa dinâmica resulta na conformação de importantes círculos de cooperação, cujos objetivos visam divulgar o produto e agregar valor a ele, seja por meio de novos produtos ou valorizando a produção de determinadas regiões em função de suas características.

Considerações Finais

A produção da erva-mate no compartimento do território brasileiro onde hoje se encontra o estado do Paraná teve grande importância econômica entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX, tendo um papel significativo na implantação de sistemas de circulação, como a navegação a vapor no rio Iguaçu, a estrada da Graciosa e a ferrovia Curitiba-Paranaguá.

A construção de engenhos no planalto de Curitiba (favorecidos pela conexão do litoral com o planalto), por sua vez, contribuiu para o processo de urbanização da cidade de Curitiba e de seu entorno, tornando Curitiba o local de residência dos chamados Barões do Mate.

A produção de erva-mate na Argentina, a crise de 1929 e a diversificação econômica do estado do Paraná ao longo do século XX (com a expansão dos setores secundário e terciário) fez com que a erva-mate perdesse relevância no conjunto das atividades econômicas desse estado.

Embora tenha perdido importância no âmbito estadual, hoje, a produção da erva-mate ainda se mostra importante (econômica e culturalmente) na região centro-sul do Paraná.

O circuito produtivo estabelecido a partir da erva-mate paranaense extrapola os limites do estado e chega a diversos países, seja por meio da erva-mate simplesmente cancheadas ou outros tipos de erva-mate.

Aos circuitos produtivos estabelecidos a partir da erva-mate, somam-se diversos círculos de cooperação, cujos objetivos envolvem a divulgação, o melhoramento e a diversificação de produtos baseados na erva-mate.

Isto posto, consideramos que a produção da erva-mate ainda hoje se constitui num importante produto do ponto de vista econômico e cultural, mobilizando importantes usos do território no estado do Paraná.

Agradecimentos

O autor agradece à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) pelo apoio concedido à pesquisa.

Referências

- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. *Maior produção do País, erva-mate envolve 100 mil famílias no Paraná*. 07 out. 2019. Disponível em: (<https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Maior-producao-do-Pais-erva-mate-envolve-100-mil-familias-no-Parana>). Acesso em: 02 mar. 2020.
- BERLOFFA, V. de O.; LUCAS, M. A. O. F.; MACHADO, M. C. G. Do Ouro ao Café: primeiros ciclos econômicos responsáveis pela ocupação do estado do Paraná. In: Seminários de Pesquisa do PPE. 2013, Maringá. *Anais*. Universidade Estadual de Maringá. 12 a 14 de junho de 2013.
- BONDARIK, R.; KOVALESKI, J. L.; PILATTI, L. A. A Produção de Erva-Mate e a Iniciação Industrial do Paraná. In: 19 Congresso Internacional de Administração, 2006, Ponta Grossa. Disponível em: ([http://www.fiepr.org.br/sindicatos/sindamate-old/uploadAddress/A%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20Erva%20Mate%20e%20a%20Inicia%C3%A7%C3%A3o%20Industrial%20do%20Paran%C3%A1%5B37677%5D%5B6394%5D.pdf](http://www.fiepr.org.br/sindicatos/sindimate-old/uploadAddress/A%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20Erva%20Mate%20e%20a%20Inicia%C3%A7%C3%A3o%20Industrial%20do%20Paran%C3%A1%5B37677%5D%5B6394%5D.pdf)). Acesso em: 16 ago. 2018.
- BORIN, P. Divisão Interurbana do Trabalho e Uso do Território nos Municípios de Águas de Lindóia (SP), Lindóia (SP), Serra Negra (SP), Socorro (SP) e Monte Sião (MG). Orientador: Maria Adélia Aparecida de Souza. 2003. Dissertação de Mestrado. São Paulo: DG-FFLCH-USP, 2003.
- CAMP. Cooperativa Agrícola Mista Prudentópolis. *Erva-Mate no Paraná*. Disponível em: (<http://www.camp.coop.br/?ervamate=erva-mate-no-parana>). Acesso em: 16 ago. 2018.
- CASTILLO, R. Região competitiva e logística: expressões geográficas da produção e da circulação no período atual. In: IV Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. 2008, Santa Cruz do Sul. *Anais*. Santa Cruz do Sul: Unisc. Disponível em: (<https://www.unisc.br/site/sidr/2008/textos/68.pdf>).
- CAVALIERI, M. A. R. *Como o Paraná Bebeu o Mate: o desenvolvimento regional no Paraná sob a atividade ervateira*. Orientador: Victor M. P. Alvarez. 2004. Monografia (Conclusão de Curso). Curitiba: UFPR, 2004.
- CEDERVA. A erva-mate no século XIX: o ápice do ciclo econômico. Disponível em: (<https://www.cederva.org/a-erva-mate-no-seculo-xix>). Acesso em: 20 maio 2020.
- CHECHI, L. A.; SCHULZ, G. A Produção de Erva-Mate: um estudo da dinâmica produtiva nos estados do Sul do Brasil. *Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhece – Goiânia, v.13, n. 23, 2016. Disponível em: (<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2016a/agrarias/a%20producao%20de%20erva.pdf>). Acesso em: 16 ago. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Agro. Resultados Definitivos*. 2017. Disponível em: (https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=0&tema=76291). Acesso em: 07 abr. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *PAM – Produção Agrícola Municipal*. 2018. Disponível em: (<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>). Acesso em: 06 abr. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *PEVS – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*. 2018. Disponível em: (<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/289>). Acesso em: 06 abr. 2020.
- IBRAMATE. *Quem Somos*. Disponível em: (<http://ibramate.com.br/o-que-e-o-ibramate/>). Acesso em: 23 abr. 2020.
- MDIC. *Comex Stat*. Disponível em: (<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>). Acesso em: abr. 2020.
- NOGUEIRA, R. C. *Erva-Mate – Análise da Conjuntura – Safra 2019-2020*. Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná / Departamento de Economia Rural, 2019. Disponível em: (http://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/erva-mate_2020.pdf). Acesso em: 06 abr. 2020.

- OLIVEIRA, Y. M. M. de; ROTTA, E. Área de distribuição natural de erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.). In: Seminário sobre Atualidades e Perspectivas Florestais, 10., 1983, Curitiba. Silvicultura da erva-mate (*Ilex paraguariensis*): *anais...* Curitiba: EMBRAPA-CNPF, 1985. p. 17-36. Disponível em: (<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/102798/1/AreaDistribuicao.pdf>). Acesso em: 01 abr. 2020.
- PARANÁ. *Coopera Paraná*. 2023. Disponível em: (<https://www.agricultura.pr.gov.br/CooperaPR/Pagina/Coopera-Parana>). Acesso em: 04 jun. 2023.
- PENTEADO JUNIOR, J. F.; GOULART, I. C. G. dos R. *Erva 20: sistema de produção para erva-mate*. Brasília, DF: Embrapa, 2019.
- PRIMATO. *Cooperativismo*. Disponível em: (<https://primato.com.br/cooperativismo/>). Acesso em: 23 abr. 2020.
- ROCHA, M. S. da. *Erva "matte": o ciclo econômico que mudou Curitiba*. 2013. CMC. Câmara Municipal de Curitiba. Disponível em: (<https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/erva-201cmatte201d-o-ciclo-economico-que-mudou-curitiba#:~:text=Os%20maiores%20vapores%20transportavam%20oitocentos,erva%2Dmate%20destinada%20%C3%A0%20exporta%C3%A7%C3%A3o>). Acesso em: 14 maio 2020.
- SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2002.
- SANTOS, M. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2005.
- SEBRAE. *Entenda o Conceito de Indicação Geográfica*. (03/12/2013; Atualizado em 28/04/2017). Disponível em: (<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-conceito-de-indicacao-geografica,5a8e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>). Acesso em: 26 jun. 2020.
- SILVA, A. M. B. da. *A contemporaneidade de São Paulo*. Produção de informações e novo uso do território brasileiro. Orientador: Milton Santos. 2002. Tese de Doutorado. São Paulo: DG-FFLCH-USP, 2002.
- TREVISAN, L. *Os Operadores Logísticos e o Uso do Território Brasileiro: racionalidade e fluidez aos circuitos espaciais de produção*. Orientador: Adriana Maria Bernardes da Silva. 2007. 153p. Dissertação de Mestrado. DGEO-IG-UNICAMP. Campinas, 2007.
- VOGT, G. A.; NEPPEL, G.; SOUZA, A. M. A atividade ervateira no Planalto Norte Catarinense: a Indicação Geográfica como alternativa para a (re)valorização do produto erva-mate. *DRd - Desenvolvimento Regional em debate*. Canoinhas, v. 6, n. 2, p. 64-87, 2016.
- WACHOWICZ, R. C. *Universidade do Mate: história da UFPR*. Curitiba: Editora da UFPR, 2022.
- WOLFFENBÜTTEL, A. O que é? FOB. *Desafio do desenvolvimento*. Brasília, DF, ano 3, edição 27, p. 64, 5 out. 2006. Disponível em: (https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2115:catid=28&Itemid=23). Acesso em: abr. 2020.